



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de censura ao Senhor Alejandro Domínguez, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), pela declaração racista em que afirmou que a Copa Libertadores sem os times brasileiros seria "como Tarzan sem Chita".

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

O presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, prestou um enorme desserviço ao futebol mundial, ao dar declaração fazendo analogia de times brasileiros à macaca Chita. A frase é racista, preconceituosa e significa um passo atrás no combate à discriminação de pessoas pela raça ou cor.

Domínguez, no último dia 17 de março de 2025, fez uma analogia envolvendo a icônica Chimpanzé, personagem de filmes e séries, ao citar a possibilidade de a Libertadores não ter clubes brasileiros participando na competição. A infeliz declaração do dirigente foi dada durante entrevista, após sorteio dos grupos dos torneios sul-americanos.



O cartola disse que a ausência de brasileiros na Copa Libertadores seria algo impossível, como “Tarzan sem Chita”. E a frase foi proferida justamente num momento em que a Confederação presidida por ele era acusada de aplicar sanções brandas depois de o jogador Luighi, do Palmeiras, ter sido vítima de racismo numa partida realizada contra o Cerro Porteño pela Libertadores sub-20.

Após a polêmica frase, Domínguez encerra o discurso com um leve sorriso, o que expressa, em tese, o tom jocoso e preconceituoso contra o futebol brasileiro.

Chita é famosa mundialmente e ficou conhecida por atuar ao lado do parceiro Tarzan que dá nome à série. A macaca era o animal de estimação de Tarzan.

Jogadores brasileiros há muito são alvos de ataques no exterior, dentro e fora de campo. Além do atleta do Palmeiras, são conhecidos os casos de Vinicius Júnior, ao atuar no futebol espanhol; Neymar, quando jogava na França; e o goleiro Everson do Atlético Mineiro que foi ofendido por torcedores paraguaios.

Após constatar a repercussão negativa de sua fala, o dirigente da Conmebol se retratou e pediu desculpas, o que não anula os efeitos deste instrumento que ora apresentamos, afinal, diz a conhecida frase: “Há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida”.

O presente voto de censura tem o objetivo de mostrar aos jogadores brasileiros que eles não estão sozinhos na luta contra o preconceito racial, além de mostrar ao mundo que nosso país e nossas entidades constituídas, como é o caso do Senado Federal, não toleram qualquer tipo de discriminação.

Sala das Sessões, 18 de março de 2025.

Senadora Eliziane Gama
(PSD - MA)

